



Prezados irmãos e irmãs!

Por que na noite de 24 de dezembro deixamos nossas casas acolhedoras para ir à igreja celebrar a solene liturgia do Natal, a Santa Missa? Certamente, muitos de nós dirão: *“Que pergunta é essa? Ora, fazemos como todos os anos. Sempre foi assim!* Na realidade, parece que é assim mesmo. Parece que fazemos simplesmente o que é óbvio. Todavia, podemos perguntar-nos: *Será mesmo óbvio sair de casa tarde da noite e enfrentar as trevas?*

Não é óbvio, assim como não o foi naquela primeira noite, cuja memória celebramos no Natal, quando em Belém os pastores caminhavam nas trevas da noite percorrendo os campos. Os pastores – pessoas pouco estimadas pela sociedade – só se mobilizaram porque tinham ouvido do mensageiro de Deus o anúncio grandioso e inacreditável: *“Hoje, em Belém, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2, 11) – Há um Salvador para vós! Compreendei isso, ó homens: há um Salvador para vós!*

Para nós, pessoas inquietas e indefesas que muitas vezes nem sabemos de onde viemos nem para onde vamos, por que nascemos e quando vamos sair deste mundo enfrentando as trevas misteriosas da morte, é de fato um grandioso anúncio: *Há um salvador para vós, um que pode e quer curar vossas feridas, um Deus a quem podeis recorrer: Senhor, escutai-me! Senhor, tende piedade de mim! Ele é o castelo onde podeis refugiar-vos, no qual podeis salvar-vos porque Ele é a âncora salvadora da vossa vida. É um ponto de referência que brilha como uma estrela que pode orientar vosso caminho. É um salvador que aquece como o sol, ama como um pai e mãe e cura como um bom médico. Homens e mulheres, há um salvador para vós: o Cristo Senhor nasceu em Belém, cidade de Davi!*

Esse é o anúncio que nós ouvimos, o mesmo que ouviram os pastores. Nós o ouvimos dos mensageiros que Deus enviou a este mundo: nossos pais, que desde pequenos nos transmitiram esse anúncio e que eles, por sua vez, ouviram de seus pais, sempre o mesmo anúncio transmitido de geração e em geração ao longo dos séculos. É o mesmo anúncio que os apóstolos, saindo do cenáculo, proclamaram como sendo a grande boa-nova: *Compreendei isso, ó homens: há um salvador para vós, que é o Cristo Senhor, que morreu na cruz e que Deus ressuscitou dos mortos, Jesus, nascido de Maria na gruta de Belém!*

O Salvador que nós cristãos adoramos é um Salvador que percorreu os vales do sofrimento humano e da morte e que Deus Pai ressuscitou. Não existe Natal feliz sem a cruz na qual sofreu Nosso Senhor. Esta é a verdade: assim como acreditamos que no Natal não se comemora o nascimento de um menino qualquer, mas o nascimento de um Menino que é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, que compartilhou e experimentou nossas fraquezas, sofrimentos e dores, da mesma forma, nesta noite, deixemos nossas casas e vamos à igreja. Procuremos nosso Salvador! Procuremos o nosso Deus!

Não é só nós que o procuramos. Todos, embora não sejam conscientes disso, estão à procura dEle: os que buscam a verdade, o procuram; os que têm fome de felicidade, o procuram; os que carecem de amor, o procuram; os que não têm nem casa e nem pátria, o procuram; procuram-no ainda os maus, os crentes e os ateus. Todas as pessoas que trazem inquietações em seu

coração estão à procura dEle. Até que respiramos, nós o procuramos. Se temos os olhos abertos, é porque o estamos procurando. Até onde pudermos chegar, nós o procuramos. Até que pudermos pensar, o procuramos. Toda a humanidade o procura!

Mas nem todos o encontram. Como diziam os anjos: “Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura” (Lc 2, 12) – *Encontrareis apenas um pequeno menino pobre, como todos os meninos cuidadosamente enfaixado, mas deitado numa manjedoura!*

Todas as pessoas estão à procura do Deus que salva, do Salvador e Senhor de sua vida. Mas só o encontram onde Ele pode ser encontrado, isto é, num menino recém-nascido, junto com seus pais, numa estrebaria. Sem dúvida, até os pastores devem ter ficado decepcionados quando, após uma longa viagem pelos campos, encontraram apenas Maria, José e o Menino, e nada mais. Na estrebaria não havia nenhuma estrela brilhante, nenhum anjo, nem vozes celestiais. No entanto, a Escritura diz: “Os pastores retiraram-se, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido” (Lc 2, 20). *Tateando na fé, os pastores começam a acreditar que o grande Deus, que os céus não podem conter, veio até eles na pessoa de um menino pobre!*

Nós também, quando formos à igreja no Natal, procurando o Deus da nossa vida, só o encontraremos se o procurarmos no lugar onde Ele está. Podemos encontrá-lo na pobre estrebaria da sua igreja, na casa em ruínas do cristianismo dividido; na sua igreja, feita de pecadores e que muitas vezes pouco progresso faz apesar da reforma de sua estrebaria. Deus pode ser encontrado nas simples espécies do pão e do vinho. O menino na manjedoura e Jesus na cruz compartilham a sorte dos pobres e desprezados. Nosso Salvador estende os braços para todos aqueles que não têm esperança, que não conseguem amar e ser amados. Nosso Senhor estende a mão para as guerras existentes no mundo inteiro, para os escritórios dos poderosos, para o vazio dos bem alimentados, para a desesperança humana – para nossa frieza, para o nosso mundo, nossa igreja, nosso tempo!

Portanto, são meus votos de Natal que todos nós aceitemos, como os pastores, o pobre sinal e reconheçamos Deus na estrebaria, em nossa igreja pequena, pecadora, cheia de defeitos e às vezes pretensiosa; que reconheçamos o Deus que sofre e morre na cruz, o Deus que vive ao nosso lado, o Deus escondido no pão e no vinho. Gostaria que reconhecêssemos o amor de Deus que se fez tão pequeno que o pastor mais pobre, o menino mais pequenino, o último pecador e trambiqueiro podem confiar nEle e, escutando, crer neste anúncio maravilhoso: “Não tenhais medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo.” (Lc 2, 10) – *Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor! Quem tem ouvidos, ouvirá; quem te olhos verá, que tem coração se alegrará!*

Em nome também dos confrades da comunidade da cúria geral e do convento de São Marcelo, de Roma, desejo a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

Bengaluru (Índia), 30 de novembro de 2014

1º Domingo do Advento - Abertura do Ano da Vida Consagrada

Prot. 400/2014



frei Gottfried M. Wolff, o.s.m.  
prior geral